



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

63

23ª SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 03 DE AGOSTO DE 1970.

PRESIDENTE:- JOÃO MIGUEL CHAVES.-

SECRETÁRIO:- MUNIR SOUBHIA.-

A hora regulamentar, feita a chamada dos senhores vereadores, constatou-se a presença dos seguintes:- Argemiro Beghini, Cunia Kato, João Miguel Chaves, Joaquim Rodrigo Fonseca Brandão, José Carlos de Oliveira Lima, Mauro Mattos, Munir Soubhia, Salvador Zago Junior, Dirceu Lopes Garrido, Sergio De Stefani e Ulysses Buck Peres, num total de onze (11) dos senhores edis. - - - - -

Havendo número legal, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão e convidou o Sr. Secretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE RECEBIDO DO EXECUTIVO MUNICIPAL. - - - - -

O Sr. Secretário procedeu a leitura do seguinte:- - - - -

Ofício nº 411/70/DE, encaminhando cópias das leis municipais nºs 1285/70, 1286/70, 1287/70, 1288/70, 1289/70, 1290/70 e 1291/70, devidamente sancionadas e promulgadas. - - - - -

Ofício nº 407/70/DE, em resposta à Indicação nº 27/70, de autoria do Sr. Salvador Zago Junior e subscrita por outros dos srs. vereadores. - - - - -

Ofício nº 409/70/DE, respondendo a Indicação nº 46/70, de autoria do Sr. João Moreira Pereira e subscrita por outros dos srs. vereadores. - - - - -

Ofício nº 406/70/DE, em atenção à Indicação nº 49/70, de autoria do Sr. Argemiro Beghini e outros. - - - - -

Ofício nº 408/70/DE, em atenção à Indicação nº 50/70, de autoria do Sr. Argemiro Beghini e subscrita por outros dos srs. vereadores. - - - - -

Terminada a leitura do Expediente Recebido de Executivo Municipal, o Sr. Presidente convidou o Sr. Secretário para proceder a leitura do EXPEDIENTE RECEBIDO DE DIVERSOS. - - - - -

O Sr. Secretário efetuou a leitura do seguinte:- - - - -

Balancete da Câmara Municipal de Garça, referente ao mês de junho de 1970. - - - - -

Circular da Sociedade Amigos de Garça, solicitando o envio de lista de vereadores desta Edilidade. - - - - -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

64

Ofício do Movimento Universitário Garcense, comunicando a fundação daquela entidade.--

Circular da Câmara Municipal de Campos do Jordão, encaminhando cópia de requerimento, solicitando proibição no fabrico de fogos perigosos.--

Ofício-circular do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, convidando a Edilidade para a X Semana de Estudos do Problema de Menores.--

Convite da Prefeitura Municipal de Catanduva, para as solenidades de inauguração da Exposição Permanente do Parque "João Zancaner".--

Ofício da Câmara Municipal de Cubatão, encaminhando exemplar da publicação "Cubatão - Ontem e Hoje - um marco de desenvolvimento".--

Ofício do Sr. Antonio Sylvio Cunha Bueno, informando das comemorações do "Dia do Município".--

Circular do Deputado Juvenal Rodrigues de Moraes, encaminhando cópia de telegrama enviado ao Ministro da Justiça.--

Circular da Associação Brasileira de Municípios, encaminhando circular de suas atividades.--

Ofício do Sr. Jaime Nogueira Miranda, agradecendo ofício congratulando-se pela sua investidura no cargo de Interventor Federal.--

A seguir, o Sr. Presidente convidou o Sr. Secretário para dar conta do EXPEDIENTE APRESENTADO PELOS VEREADORES.--

O Sr. Secretário deu conta do seguinte:--

Requerimento nº 101/70, consignando em ata um voto de profundo pesar pelo falecimento do Sr. Italino José Sitta.--

Não havendo solicitações de palavra, o Sr. Presidente submeteu em votação o requerimento supra mencionado, tendo a Casa o aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos o Requerimento nº 101/70.--

Requerimento nº 102/70, do Sr. João Miguel Chaves e outros, inserindo em ata um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Roberto Firenzi.--

Não havendo solicitações de palavra, o Sr. Presidente colocou em votação o requerimento acima aludido, tendo a Casa o apro-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

65

aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos o Requerimento nº 102/70. - - - - -

Indicação nº 51-A/70, de autoria do Sr. Mûnir Soubhia, sobre a necessidade de providenciar uma melhor sinalização para a rodovia "João Ribeiro de Barros", no perímetro urbano de Jafa. - - -

O Sr. Presidente determinou o encaminhamento da Indicação nº 51-A/70 ao Executivo Municipal. - - - - -

Indicação nº 52-A/70, sobre a colocação de uma placa de estacionamento proibido na Rua Heitor Penteado, a partir da esquina da Rua Barão do Rio Branco até o número 157. - - - - -

O Sr. Presidente determinou o encaminhamento da Indicação nº 52-A/70 ao Executivo Municipal, nos termos regimentais. - - - - -

Terminado o Expediente Apresentado pelos Vereadores, o Sr. Presidente deferiu a palavra aos srs. edis no PEQUENO EXPEDIENTE. - - - - -

Não havendo inscrições de palavra, o Sr. Presidente deferiu a palavra aos srs. edis no GRANDE EXPEDIENTE. - - - - -

O Sr. Joaquim Rodrigo Fonseca Brandão, com a palavra, evidenciou, inicialmente, a posição tomada pelos vereadores da bancada do M.D.B. em relação à integral confiança que depositaram nos atos do ex-Prefeito Municipal, assim como os edis da bancada da ARENA demonstraram integral apoio à Revolução de 31 de Março. Por esses motivos sentia-se na obrigação de dar conhecimento e chamar a atenção do povo de Garça, sobre os desmandos administrativos verificados na administração do Sr. Júlio Marcondes de Moura. - - - - -

O Sr. José Carlos de Oliveira Lima, aparteando, indagou ao Sr. Joaquim Rodrigo Fonseca Brandão, se os fatos que passaria a relatar já foram julgados pelo órgão competente do Poder Judiciário.

O Sr. Joaquim Rodrigo Fonseca Brandão, respondendo o aparte do Edil José Carlos de Oliveira Lima, disse que não precisaria tribunal algum julgar os atos do ex-Prefeito, uma vez que a emissão de cheques sem fundo da P.M. Garça, prova com eficácia as irregularidades existentes. Lembrou ainda que a própria Câmara Municipal de Garça recebeu um cheque de mais de quatro milhões, sem fundo, da Prefeitura Municipal, e que deveria ser levado ao conhecimento da Casa, por intermédio do seu Presidente. - - - - -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

66

JH

O Sr. Presidente informou ao orador que ocupava a Tribuna que não admitiria advertências à Presidência. - - - - -

O Sr. Munir Soubhia, aparteando, informou ao orador que ocupava a Tribuna que, enquanto não provasse suas acusações, não deveria difamar alguém que ainda não foi julgado. - - - - -

O Sr. Joaquim Rodrigo Fonseca Brandão, prosseguindo, disse que, em várias vezes nesta Casa, alertou o Senhor ex-Prefeito, dos desmandos municipais. E, hoje, via-se vitorioso, porque notava a confirmação de tudo o que disse anteriormente. Por outro lado, solicitou ao Presidente da Casa, informasse o nº do cheque da P.M. de Garça, que se encontrava em poder da Presidência. - - - - -

O Sr. Presidente, perguntou ao orador sobre qual dos funcionários deu-lhe informações nesse sentido, uma vez que não poderia permitir que houvesse quebra de sigilo, por força de decreto baixado pelo Sr. Interventor Federal. - - - - -

O Sr. Joaquim Rodrigo Fonseca Brandão, disse que tem conhecimento dos fatos porque frequenta com assuidade a Secretaria desta Casa. O sigilo não precisava ser guardado, porque existem vários cheques sem fundo na Praça. - - - - -

O Sr. Presidente informou ao orador que tinha ampla liberdade de expressão quando ocupava a Tribuna; todavia estava transgredindo determinações oriundas do Interventoria Federal. - - - - -

O Sr. Joaquim Rodrigo Fonseca Brandão, continuando, teceu comentários a respeito dos serviços públicos mal executados, notadamente as obras de asfalto, construção do 2º Ginásio, cadastramento e ensino primário. Mencionou ainda as dívidas da Prefeitura Municipal, as quais, apenas no comércio local, ultrapassavam a casa dos trezentos milhões de cruzeiros. - - - - -

O Sr. Joaquim Rodrigo Fonseca Brandão, foi ainda aparteado pelos edis Argemiro Beghini, José Carlos de Oliveira Lima, Sergio De Stefani e Dirceu Lopes Garrido. - - - - -

O Sr. Joaquim Rodrigo Fonseca Brandão, encerrando, externou seus agradecimentos à Revolução de 31 de Março, que houve por bem intervir na Prefeitura Municipal de Garça. - - - - -

Não havendo mais solicitações de palavra, o Sr. Presidente suspendeu os trabalhos por dez (10) minutos, nos termos regimentais. - - - - -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

67

[Handwritten signature]

Decorrido o intervalo regimental, o Sr. Presidente convidou o Sr. Secretário para proceder a chamada dos srs. edis, para a ORDEM DO DIA. - - - - -

Efetuada a chamada dos senhores edis, constatou-se a presença dos mesmos vereadores que responderam a primeira chamada, ou seja, onze (11) dos srs. edis. - - - - -

Não havendo matéria constante para a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deferiu a palavra aos srs. vereadores em EXPLICAÇÃO PESSOAL. - - - - -

O Sr. Salvador Zago Junior, com a palavra, em nome da bancada situacionista nesta Casa, fêz a leitura de um pronunciamento a respeito da Intervenção Federal no Município de Garça, o qual representava o pensamento do M.D.B., no teor seguinte:- "Senhor Presidente, Senhores Vereadores:- 1. Não poderia a bancada do Movimento Democrático Brasileiro, eleita pelo sufrágio universal direto de mais de setenta por cento da população eleitoral presente às urnas no dia 15 de novembro de 1968, abster-se de um comentário a respeito dos inusitados acontecimentos pelos quais passou e passa o nosso Município, desde o último dia 17 de julho. Nós que fomos, juntamente com o Sr. Júlio Marcondes de Moura, guindados à situação de Poder no Município de Garça, bem sabemos, que representávamos e ainda representamos para os cidadãos desta comuna, a verdadeira revolução nas práticas políticas de subserviência, determinadas pelas minorias que até então eram detentoras do Poder. O clamor do povo garçense em se fazer respeitado em seus direitos e aspirações determinou, no célebre pleito de 1968, o banimento da vida pública daquelas minorias falsamente elitizadas, substituindo-as por homens comuns de nossa cidade, mas possuidores de um sentimento pouco comum - aqueles que se afastam do povo - o respeito pela dignidade humana... 2. com a nossa eleição, teve início neste Município o surto de desenvolvimento há tantos anos esperado pela gente garçense. Em rápidas lembranças, poderíamos citar o melhoramento e ampliação dos serviços de saneamento, com a criação e instalação da autarquia de águas e esgotos; a execução de um plano de pavimentação que atingiria, ao seu final, mais de 130 mil metros quadrados de vias públicas asfaltadas; a elaboração e execução de um plano geral de serviços de guias e sargetas que atingiria, no total, o elevado índice -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

68
JH

o elevado índice de 72 mil metros, equivalente à distância que me -
deia as cidades de Garça e Baurus a urbanização de praças públicas,
entre as quais podemos nominar a Rui Barbosa, praticamente termina-
da; a conservação e melhoria de nossos 490 quilômetros de estradas
municipais; a aquisição de novas unidades motoras para os serviços
de recolhimento de lixo e obras públicas; a criação do pronto socorr
ro municipal; o desdobramento dos serviços assistenciais, com a cri
ação do Consórcio Intermunicipal de Promoção Social, tão bem dirigi
do pelo Sr. Danilo Agostinho Fagá, seu Presidente; a ampliação da
rede de ensino primário e de alfabetização, e ainda, como uma das
suas maiores vitórias, a definitiva conquista de uma agência local
do Banco do Estado de São Paulo, há mais de uma dezena de anos rei-
vindicada e, somente na administração do Sr. Júlio Marcondes de Mou
ra transformada em realidade... 3. Mas, senhor Presidente, senhores
vereadores, não viemos a esta Tribuna para fazer a apologia da ad-
ministração de um homem que o povo conhece, respeita e sabe admirar,
e sim, para dizermos da estranheza com que recebemos a notícia e o
fato da Intervenção Federal em nosso Município. Garça, quase desa-
lentada, ainda sofre o impacto de erros acumulados, cujas origens
se perdem na noite dos tempos... Garça, ainda padece de incompreen-
sões apaixonadas de grupo político que o povo abomina, mas que con-
segue atingir os seus objetivos, pela atuação cavernosa dos bastido
res... Não viemos aqui para reacender as paixões que já se vão esma
ecendo. Não estamos aqui para lançar pedras no passado distante,
mas pedir que se faça e se promova a Justiça ao passado recente.
Aqui não estamos para lançar ao pelourinho do desaprêço público os
que provocaram esta incômoda situação, pois eles têm a seu favor a
atanuante de sua paixão desenfreada, calacada num dos pilares da
falibilidade humana: o pilar do ódio e da vingança! 4. Por princí-
pios ideológicos e partidários, não podemos concordar com a deposi-
ção de um homem legalmente levado ao Governo Municipal pela esmaga-
dora percentagem de 70 por cento dos garcenses, principalmente quan-
do o desfêcho da medida extrema ocorreu sem que fôsse verificada,
prêviamente, a existência ou não de irregularidades que teriam sido
cometidas pelo Prefeito. Divergimos da intervenção decretada, não
vislumbramos relação lógica entre a mesma e as premissas que a de-
terminaram. Devemos, todavia, acatá-la... De maneira idêntica,



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

789

De maneira idêntica, não podemos aplaudir a existência de um Interventor entre nós, acatamo-lo porém e nos quedamos na expectativa de que êle possa, no mais breve espaço de tempo possível, esclarecer com serenidade e justiça o que existe de verdade sobre as decantadas irregularidades que teriam servido de fundamento à decretação da medida extrema, e em nada se apurando, seja o Poder Executivo restituído a quem de direito... 5. Desafortunadamente, nossas palavras, ante a notícia e o fato consumado, não poderão ser um murmúrio de fé e desesperança no processo político a que estamos submetidos. Ao contrário, têm elas uma profunda melancolia, um quase desalento, e acentuam a perplexidade gerada pelo conflito entre as intenções que são proclamadas e os atos que são praticados... Não podemos viver constantemente num clima de temeridade e receio de que, a qualquer instante, possa cair sobre a cabeça dos cidadãos a guilhotina das medidas de exceção vigentes... Os brasileiros precisamos de tranquilidade, segurança e respeito de nossa dignidade, para que possamos ajudar na construção de um Brasil grande, independente e democrático... Sintonizamos com o "Jogo da Verdade", o "retorno ao estado de direito", a ordem de não se "jogar pedras no passado", substituída pela ordem do respectivo aproveitamento das mesmas na construção do futuro"... Sintonizamos e acreditamos nas palavras do eminente General Médice, e o contexto de sua oração de posse merece ser eximado, ainda agora: - "Homem da lei e do regulamento, creio no primado do Direito" - "E porque homem da lei, é que pretendo zelar pela ordem jurídica". - "Homem da lei, sinto que a plenitude do Regime Democrático é uma aspiração nacional". Mas, senhores, a opção pela democracia é difícil. Por isto é a opção do estadista. É ato do Estado, não mera vontade de Govêrno. Como toda grande opção de Estadista, é opção de coragem, envolve restrições e riscos... Foi a opção de Cesar, ao transpor o rubicão... Foi a opção trágica de Lincoln, ao libertar os negros de sua terra. Custou o preço e o risco de seccionar a Pátria. Lincoln foi mais que um Presidente, foi um Estadista, um herói da humanidade. Estadista revelou-se D. Pedro, insurgindo-se contra as côrtes portuguesas, talhando um império que era seu, nas criando o Brasil... Também Kennedy foi um estadista quando optou, ordenando à esquadra americana que bloqueasse Cuba, compelindo ao recuo a esquadra Russa, expurgando o Caribe de



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

70

expurgando o Caribe de armas atômicas... Na vida de cada homem público surge o momento trágico, imenso, em que se torna necessário ousar toda obra de estadista, por excepcional e histórica, é filha da Audácia... Insistimos, há sempre riscos e perigos; o maior perigo, porém, é não cumprir o dever, no momento exato, certo, que não se repete... Acreditamos que o nosso Presidente há de ousar pela democracia, proclamando ao mundo que o povo brasileiro é capaz de escolher por sufrágio direto e secreto os seus governantes; que a administração do País tem menos medo de errar, do que de ser criticada, extinguindo a censura à imprensa, aos livros e revistas; acreditamos que a democracia seja ousada pelo Governo, mostrando que os direitos individuais, mais do que simples intenção revelada em discursos, mais do que um enunciado constitucional, são realidades preservadas por tribunais livres, intocáveis. Onde ocorrer injustiça, violência, preterição de fundo ou de forma, no acautelamento do Direito, parece indispensável que a lei possa interferir, reintegrando o cidadão no uso e no desfrute do que lhe toca... 6. Consumado o fato da Intervenção Federal em nosso município, a nossa bancada, os vereadores do Movimento Democrático Brasileiro nesta Casa, ficarão na paciente expectativa de que os fatos sejam esclarecidos... Continuaremos a exercer o nosso mandato em nome do mesmo povo que nos elegeu... Nossos mandatos, nós os recebemos de nossos munícipes, e é um direito adquirido cuja vigência se estende até 1972. Nossa função, na política municipal, será agora a de oposição, por conhecidos motivos. Isto, no entanto, não nos impedirá nem nos obrigará a bloquear qualquer ato do Sr. Interventor de Forma Sistemática... Colaboraremos bem de Garça... Fomos eleitos para trabalhar pelo desenvolvimento do Município. Na situação política, com o Sr. Júlio Marcondes de Moura, assim agimos, e até 1972 essa será a linha mestra de nossa conduta no Poder Legislativo... 7. Finalizando, Sr. Presidente, srs. vereadores, requeremos que cópia deste nosso pronunciamento seja encaminhada à imprensa local para publicação, uma vez que representa o pensamento comum dos vereadores de nossa bancada, que ao mesmo subscrevem. aa) Salvador Zago Junior Mauro Mattos, João Miguel Chaves, Jpsé Carlos de O. Lima, Arge miro Beghini e Munir Soubhia." - - - - -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

[Handwritten signature]

O Sr. Presidente deferiu o requerimento do Vereador Salvador Zago Junior, no sentido de ser publicado pela imprensa local, o pronunciamento da bancada do Movimento Democrático Brasileiro, nesta Casa.-----

O Sr. Dirceu Lopes Garrido, com a palavra, inicialmente, desejou a Câmara que, neste segundo semestre, apresentasse grandes trabalhos em prol de nossa cidade. A seguir, externou o pensamento da Arena, prometendo muito trabalho, no sentido de que o Sr. Interventor Federal possa trabalhar em benefício de Garça. Disse ainda que Garça necessitava dos efeitos da Intervenção, para que pudesse caminhar em rumo do progresso. Ressaltou, por outro lado, que não se deveria confundir liberdade com libertinagem e democracia com atos que não condizem com os princípios democráticos, como estava sendo executado pela ex-administração do Sr. Júlio Marcondes de Moura. Dessa maneira, promoveu continuar agindo dentro do princípio da honestidade, para que os efeitos da Revolução traga para Garça os benefícios que tem trazido para o Brasil. E Garça receberá os frutos da Revolução, eis que não poderia admitir que prevaleça o número de votos recebidos pelo ex-Prefeito, em detrimento de uma coletividade. Teceu críticas ao pronunciamento do M.D.B. nesta Casa, considerando-o subversivo, e que chama a atenção do povo contra um ato do Presidente da República. Encerrando, acreditou que o Sr. Interventor procurará sanar todas as irregularidades existentes na P.M., devolvendo ao povo o que lhe é de direito. Para isso, poderá contar com o integral apoio da bancada da ARENA.-----

O Sr. Sergio De Stefani, com a palavra, desejou ao novel Interventor Federal, que sua administração sua coroada de êxitos, e fez um apêlo aos srs. edis que colaborem para o bem comum de Garça, prestigiando os trabalhos do Sr. Interventor.-----

O Sr. Argemiro Beghini, com a palavra, disse que ocupava a Tribuna para externar seus sentimentos pelos últimos acontecimentos que se passaram em nossa cidade, isto é, o episódio da Intervenção Federal e o incêndio ocorrido na Mercantil Industrial de Garça, que provocou vários acidentes. Repudiou as críticas a êle endereçadas pelo Sr. Joaquim R.F. Brandão, e disse que sempre procurou trabalhar pela cidade de Garça, sem visar interesses políticos e particulares. Finalizou, dizendo que colaboraria com o Sr. Interventor, em tudo.



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

72

O Sr. Joaquim Rodrigo F. Brandão, com a palavra, inicialmente, disse que não citou nem criticou a pessoa do Vereador Argemiro Beghini; apenas mencionou os desmandos administrativos até então verificados, eis que o ex-Prefeito Municipal quis dar um caráter social trabalhista à sua administração, lançando mão do dinheiro público indevidamente. Finalizou, lembrando que, futuramente, o Sr. Interventor Federal levará a público as irregularidades existentes na Prefeitura Municipal.-----

O Sr. Munir Scubbi, com a palavra, disse que ocupava, com tristeza, a Tribuna, para falar a respeito da Intervenção Federal em Garça. Criticou as palavras do Edil Joaquim R.F. Brandão que, no seu entender, estava difamando a pessoa do ex-Prefeito, sem que sejam efetuados os devidos levantamentos na Prefeitura Municipal. Encerrou dizendo que daria apoio ao Sr. Interventor Federal em tudo aquilo que fôsse pelo progresso de Garça, ficando ainda na expectativa de que prevalecesse o espírito de bom senso e Justiça, dando direito a quem de direito.-----

O Sr. José Carlos de Oliveira Lima, com a palavra, inicialmente, disse que a bancada do M.D.E. em pronunciamento lido pelo Edil Salvador Zago Junior, afirmou o ideal de bem servir Garça. Continuando teceu comentários a respeito das injustiças sociais existentes em Garça, pedindo a união de todos os garcenses, no sentido de que se encontre um denominador comum, para o nosso progresso e paz social.-----

Não havendo mais solicitações de palavra, o Sr. Presidente deu por encerrada a presente sessão.-----

Nada mais havendo, eu, João P. de Almeida, Secretário, lavrei a presente ata, fiz datilografá-la e a subscrevi.-----

PRESIDENTE

SECRETÁRIO